



1. REUNIÃO DO PROJETO

LEADFARM 5.0 – PROJETO PARA MELHORAR A CAPACIDADE DAS COOPERATIVAS AGROALIMENTARES, ACELERANDO O DESENVOLVIMENTO E A ADOÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS NO FUTURO BASEADAS EM INOVAÇÕES DIGITAIS

Por convite da ICOS, a organização Irlandesa das Cooperativas agroalimentares, a CONFAGRI integrou um consórcio de Cooperativas e Empresas de inovação digital Europeias, com o objetivo de melhorar a capacidade de adaptação das Cooperativas agroalimentares aos grandes desafios que surgem das alterações climáticas e da transformação digital, através do desenvolvimento de uma nova estratégia de formação, baseada em inovações metodológicas e digitais que contemplem a melhoria das competências, novas capacidades dos agricultores e conhecimentos necessários para mantê-los atualizados, considerando os desenvolvimentos tecnológicos esperados para a Sociedade 5.0.

TEXTO

DOMINGOS GODINHO

 CONFAGRI

No consórcio, além de Cooperativas Irlandesas e Portuguesas, estão as organizações das Cooperativas Galegas, Polacas, da Letónia e organizações tecnológicas da Suécia, de Itália e de Espanha.

O projeto surge do interesse em melhorar o conhecimento, as capacidades e as competências das Cooperativas agroalimentares no que diz respeito às inovações digitais, para se adaptarem aos novos modelos e substituírem os modelos tradicionais. Além disso, surge do interesse em sensibilizar e preparar as Cooperativas e explorações agrícolas europeias, no que diz respeito às necessidades futuras de

competências e aos empregos emergentes resultantes destas inovações. Esta nova realidade exigirá mudanças nos processos de tomada de decisão de todos os pontos de vista (recursos humanos, relacionamento com clientes, vendas, *marketing*, abastecimento, etc).

O projeto pretende dar continuidade ao projeto LEADFARM aprovado em 2017 no âmbito do Programa ERASMUS + KA2, apresentando uma evolução clara que permite alargar o impacto em cada território (é direcionado a diferentes públicos-alvo como Conselho de Administração, Gestores de Cooperativas, trabalhadores de Cooperativas, agricultores, etc. e não só a jovens agricultores) e pretende avançar para a sociedade humana 5.0, onde o conhecimento a partir da informação é feito por máquinas ao serviço das pessoas, através de Big Data, Inteligência Artificial (AI), Internet das Coisas (IoT), robótica, computação cognitiva, etc., estando em linha com o 9º objetivo principal da nova PAC que visa “melhorar a resposta da agricultura da UE às exigências da sociedade em matéria de alimentação e saúde, incluindo alimentos seguros, nutritivos e sustentáveis, reduzindo o desperdício de alimentos, e garantindo o bem-estar animal” e, portanto, dá atenção especial às pessoas.

No entanto, para garantir a mudança de gerações e o equilíbrio de género no futuro, também temos de preparar os jovens agricultores e os membros das Cooperativas agroalimentares e a equipe de gestão para a economia de amanhã, abraçando a inovação e a mudança tecnológica, aumentando a participação da força de trabalho jovem, melhorando as competências e desenvolvendo talentos. Assim, o #LEADFARM 5.0 dará continuidade ao trabalho realizado no projeto anterior para a mudança de gerações e equilíbrio de género, dando mais um passo para garantir as competências necessárias aos jovens agricultores e Cooperativas agroalimentares (Conselho de administração, Gerentes, membros) para estarem preparados para as tendências futuras em modelos agrícolas, empregos e estratégias de gestão surgidas da disrupção digital. Como toda a nova tecnologia, a introdução e a adoção da Agricultura de Precisão exigirão novas competências a serem aprendidas pelos jovens agricultores. O pressuposto geral segundo o qual a globalização transformou as nossas economias em economias do conhecimento também é válido para a agricultura. Os jovens agricultores terão de estar preparados

Os Conselhos de Administração, Gestores e membros de Cooperativas agroalimentares têm de adaptar as suas competências de gestão às tendências futuras; a disrupção digital e a mitigação das mudanças climáticas influenciarão os seus processos de tomada de decisão e estratégias que devem implementar, em todos os aspetos do negócio.

com a combinação certa de competências essenciais específicas e transversais para poderem utilizar a agricultura de precisão. Estas abrangem competências tecnológicas e competências ambientais, bem como competências de gestão.

Por outro lado, os Conselhos de Administração, Gestores e membros de Cooperativas agroalimentares têm de adaptar as suas competências de gestão às tendências futuras; a disrupção digital e a mitigação das mudanças climáticas influenciarão os seus processos de tomada de decisão e estratégias que devem implementar, em todos os aspetos do negócio (recursos humanos, relacionamento com clientes, vendas, *marketing*, abastecimento, etc.) Precisam estar preparados, adquirindo os

conhecimentos, aptidões e competências adequados que os ajudem a tomar as decisões adequadas para assegurar a competitividade e sustentabilidade dos seus negócios a longo prazo, procurando o posicionamento das Cooperativas agroalimentares na economia do amanhã. A indústria prevê que certas funções de trabalho desaparecerão ou serão redefinidas, e funções de trabalho emergentes exigirão novos e diferentes conjuntos de competências. A indústria, apoiada pela rede de aprendizagem, mudará nosso foco em empregos para garantir empregos de qualidade que serão resilientes no futuro, concentrando-se em permitir a criação de empregos altamente produtivos e sustentáveis. Serão necessárias competências sociais, competências transversais (por exemplo, de comunicação, organizacionais, auto-motivação) e o domínio de competências essenciais em numeracia, literacia e digitalização.

Assim, durante a execução do projeto iremos analisar a necessidade futura de competências nos sectores das Cooperativas agroalimentares, desenvolver um quadro de competências para as Cooperativas agroalimentares da UE no horizonte 2030, conceber um currículo formativo baseado em competências para as Cooperativas agroalimentares da UE e implementar os currículos de formação concebidos.

Para estas tarefas contamos conseguir envolver todos os agentes, agricultores, Cooperativas, organizações especializadas nas competências digitais e transversais e a administração. ●



2. REUNIÃO DO PROJETO